

## apresentação

Chegamos ao volume 9 consolidando ainda mais a diversidade de assuntos abordados aspecto que vem caracterizando nossa revista desde a primeira edição. Com artigos vindos de várias instituições do país percebe-se o interesse e a importância da revista para o cenário nacional nos dando muita satisfação e nos incentivando a prosseguir trabalhando.

Apesar da diversidade de temas esta edição apresenta certas particularidades: maior concentração nas discussões estéticas, na hibridização das linguagens e um interesse mais específico voltado à pesquisa em dança. Portanto, para orientar os leitores da revista, decidiu-se agregar os artigos em três seções: Arte e Estética, Processos de Criação e Ensino e História da Arte, excetuando os artigos específicos da dança que optamos em destacar agrupando-os em um único tópico tendo em vista o interesse desta área por esta edição da revista.

Nesta edição também iniciamos uma nova proposta que é inserir na revista traduções de artigos. Este interesse surge da ideia de aumentar a abrangência da revista ofertando também resultados de pesquisas internacionais que, além de enriquecer a leitura, possibilita novos intercâmbios entre pesquisadores. Nesta edição apresentamos um importante artigo do compositor, escritor, pesquisador e professor da Universidade Paris III Michel Chion, autor reconhecido internacionalmente com mais de 25 livros publicados além de ter sido membro da redação *Cahiers du Cinéma* nos anos 80. O artigo intitulado - Existe um “som digital” no cinema?<sup>1</sup> foi traduzido por Demian Garcia, e revisado por Louise Bianchi. Este texto traz à discussão a polêmica utilização dos termos “digital” e “analógico” além de, também abordar o uso da palavra “digital” como um termo que confunde níveis e estados da técnica e da arte muito diferentes.

Na sequência a revista apresenta os artigos desta edição em suas respectivas seções.

Na seção **arte e estética**, **Fernanda Medina** aborda as relações entre arte e estética na arte contemporânea considerando a teoria e proposições artísticas de Joseph Kosuth e suas aproximações com a teoria da linguagem de Ludwig Wittgenstein. **Beatriz Helena**

---

1 Artigo publicado em maio de 2011 na Revista Positif, nº 603, dentro do dossiê “Cinema e digital: uma revolução?”. Nome original: “Y a-t-il un «son numérique» au cinéma?”

**Furlanetto** traz a discussão a filosofia de Ernst Cassirer, que concebe o homem como animal symbolicum, produtor de signos e símbolos na sua relação com o mundo, e a Arte como um “universo de discurso” independente. **Maria Beatriz Furtado Rahde** apresenta reflexões sobre imagens estéticas belas ou grotescas como cognição sensível referenciando Kant, Eco, Muniz Sodré, Maffesoli entre outros. **Sérgio Paulo Ribeiro de Freitas** discute e critica a ideia da obra de arte como unidade orgânica e o faz relendo aforismas de personagens influentes como Schenker e Schoenberg.

Na seção **processos de criação**, **Jéssica Becker** aborda e analisa o processo de construção de um livro de artista a partir da própria prática poética. **Maria Betânia Silveira** também aborda e analisa o processo criativo a partir do seu trabalho experimental performático: “Aceita o presente?”.

Na seção **ensino e história da arte**, **Helena Lopes da Silva** traz a análise dos sentidos da pedagogia musical nas oficinas de música da Escola Aberta Chapéu do Sol de Porto Alegre concluindo que as abordagens pedagógicas e musicais recorrem a um modelo conteudista de educação musical, desconsiderando os saberes musicais e os contextos sociais dos jovens. **Rossano Silva** analisa poesias de Charles Baudelaire com crônicas do paranaense Erasmo Pilotto procurando relacionar as semelhanças e diferenças na percepção de modernidade e modernismo presentes nos textos de ambos os autores. Fundamenta-se em Berman, Bradbury e McFarlane. **Adriana Vaz** avalia o acervo do NovoMuseu/MON de Curitiba adotando como referenciais teóricos Canclini e Debord. Os resultados demonstram que a produção de artistas paranaenses que caracterizava seu acervo inicial não foi priorizada e as políticas de aquisição do Estado ainda são incipientes.

Na seção dedicada à **dança**, **Raquel Valente de Gouvêa** aborda o tema da improvisação nos entrelugares da dança, filosofia e educação dialogando com os pensamentos dos filósofos José Gil, Gilles Deleuze e Jorge Larossa Bondía. **Daniele Pires de Castro** aborda como aparece a questão da superação das restrições físicas do corpo biológico nas composições de dança contemporânea. **Marcia Regina Becker** aborda a trajetória de Tchékhov enquanto dramaturgo, dos seus primeiros trabalhos até as suas consideradas obras primas. **Marcilio de Souza Vieira** propõe compreender a técnica de dança de Graham e Humphrey no ensino e prática da dança na atualidade. **Bruna Spoladore**

aborda o conceito de Ambientes digitais para a dança contemporânea a partir das proposições de Johannes Birringer.

Agradeço a todos pelas contribuições, pelo apoio e dedicação. Especialmente aos articulistas, aos membros do Conselho Editorial, aos pareceristas *ad-hoc*, à coordenação de Pesquisa da Fap, e aos funcionários.

Luiz Antonio Zahdi Salgado

Editor